

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 5 de Novembro.

(NUMERO 63.

As sete mulheres — Conto allegorico continuado do N^o antecedente.

ASSIM como as tempestades amadurem as lavouras, as contestações com a justiça apresão singularmente a madureza d'hum cabeça. A de Fabricio começava a experimentar essa util influencia; e posto que ainda não conviesse, que teria obrado melhor em preferir o caminho do tempo, todavia estava convencido da necessidade de andar pela cidade com prudente desconfiança. O que algum tanto o animava era, que deixando o bairro da Chicana, entrava no da Comedia. Este nome parecia-lhe de feliz agouro; por que como se pode crer, que tenham intenções malfazejas homens, que só tractão de divertir-se?

N'aquelle dia dava-se a primeira representação d'hum tragedia nova. Era grande a turba multa de homens, que se apertavão, e empuchavão brutalmente contra a obscura baiúca, onde se vendião os bilhetes; e hum mulher no meio delles continuadamente lhes coxixava aos ouvidos. A' vista de seus olhos vesgos, e de sua pelle asafroada não faltou quem logo a reconhecesse por Inveja, á qual tambem se dão nomes tirados de seus attributos, como sejam; *calumnia, de lação, perfidia*. Mas o honesto Fabricio ate lhe ignorava a existencia, e illudido das exterioridades tinha-a com hum beata; e neste supposto não podia atinar porque hum dama tão devota assim se punha em apertões com homens, que ião ao theatro.

Mas em quanto se embalava como es-

touvado nestas inuteis conjecturas, embaraçãrão-se-lhe os pés em hum corda extendida ao travez da rua, e foi de ventas ao chão. A alegria porém, que se assoalhou no semblante da Inveja por motivo da queda do nosso joven, não deixou duvida, que fosse ella mesma a auctora d'aquella armadilha. Correo logo a Fabricio com a velocidade da aranha sobre a mosea; e fugindo ajudado a erguer-se, arrojou-o outra vez á terra. Depois do que a falsa santarrona tomou a palavra, e disse.

A Inveja — Muito bons dias, meu caro Fabricio, folgo de tributar homenagens ao teu merito.

Fabricio — Oh! A senhora he muito boa pessoa!

A Inveja — Careço da tua penna para escrever hum libello famoso contra certo escriptor, que quer ter mais talentos, do que eu.

Fabricio — Livre-me Deos de tão vil officio.

A Inveja — Ora finge te escrupuloso comigo. Quem he, que não sabe, que és tu o auctor d'aquella satyra . . .

Fabricio — Quem! Eu, auctor dessa porcaria?

A Inveja — Sem duvida. Eu o disse; e presentemente todo o mundo o crê.

Fabricio — Que detestavel calumnia!

A Inveja — Assim fallão todos os culpados; mas isso não basta. Tu lamentas os loucos, a quem se persegue; e por consequente és hum fanatico.

Fabricio — Pois a humanidade será tambem algum prejuizo?

A Inveja — Prejuizo! Está dicto: és hum athéo,

Fabricio — Greio , não te será facil o provares.

A Inveja — Tudo está provado ; por-que disseste mal do Governo.

Fabricio — Não proferi contra elle hu-ma só palavra.

A Inveja — Melhor ! Quem se cala , conspira

Fabricio — Ah ! Eu não conspiro , se-não o meu casamento com a bella Sofia.

A Inveja — Leve-me a breca , se casa-res com ella. Eu vou já d'aqui revelar te a ruina dos teus bens , o opprobrio da tua familia , a infamia dos teus costumes , e os crimes , que meditas.

Fabricio — E como provarás tão gros-seiras calumnias ?

A Inveja — Tenho as minhas satyras , os meus periodicos , e bons amigos.

Fabricio — Eu só tenho por mim a in-nocencia , e a virtude.

A Inveja — Boa laia de Pelintras , que fazem balhar o genero humano ! Eu cá despedaço rindo : a maldade amplifica ; a indifferença repete ; a amisade duvida , e por cansasso , ou por prazer todo o mundo a final vem a dar-me credito. Crê-me tambem , Fabricio : vai-te enforçar ; que he o recurso , que te quero deixar.

Fabricio — Mas porque me aborreces tu ?

A Inveja — Só porque és vivente.

Fabricio — Com effeito he muito ! O-diosa fúria , eu quero desmascarar-te.

A Inveja — O' povo corre , agarra des-te miseravel : elle matou trez mulheres , envenenou as fontes publicas , e

Fabricio — Pazes , pazes : já nos ro-deião de todas as partes.

A Inveja — Tanto melhor : mais de pressa serás apedrejado . . . Este maldi-cto poz fogo a cazas : a perturbação se lhe assoalha no rosto , e trahe os seus crimes.

Fabricio — Divindade terrivel ! Estou a teu dispor. Esse ar palido annuncia má saude. Toma alguns annos da minha vi-da , e deixa-me.

A Inveja — Que me importão cá teus annos : a inveja não morre : porém co-mo em recebelos tiro-t'os , convenho só para ter esse prazer.

Fabricio — Bastar-te-ão dous annos ?

A Inveja — Miseravel ! Não sabes , que eu firo de morte ; e que algumas vezes se depois de dez annos de remedios , e de dores conseguem fechar a chaga , sem-pre permanece a horriavel cicatriz ? To-davia como és hum bajoujo , que nunca frequentaste a corte , nem as grandes ci-dades. Solto-te por sete annos.

Fabricio — Embora : cumprão-se os teus desejos.

A Inveja — Agora que tens comprado a tua paz , ouve. Se encontrares alguns rivaes , que te embaracem , adverte-me ; que eu limparei o caminho.

Fabricio — Grande bondade he a tua ! Mas a maior felicidade , que conto , he não me teres limpado a mim mesmo.

Grande fructo produzio esta ultima li-ção. Fabricio envergonhado da sua pre-sumpção , e convencido do seu erro a-margamente lamentava o ter desprezado os concelhos de seu velho pai , e de se haver mettido em huma cidade , onde reinava tanta perversidade , de maneira que se não fosse maior perigo de desan-dar , do que proseguir o caminho , elle não poria duvida de dar este bello exem-plo : mas tal he o infeliz destino dos ho-mens , que só lhes chega a sabedoria , quando os males se lhes tem tornado in-evitaveis.

Vingava Fabricio a largos passos a ex-trema da cidade , perto da qual habitava Sofia , eis que de repente se vê ferido d' hum golpe tão violento , como imprevis-to. Oh ! Deos ! Era outra mulher , a quinta pelas contas , que logo desde ma-nhã procurou briga com este moço , se he que depois dos trances , por que havia passado , ainda se lhe podia dar este nome.

Fabricio — Olha lá , mulher ; que me pizaste o pé.

A Gota — Isto he huma gracinha , meu caro.

Fabricio — Boa gracinha do diabo ! Tens talons de ferro , que me estropia-rão. (Assenta se em hum banco de pedra junto a huma grande hospedaria.)

A Gota — Deixa estar , meu caro ; que te has de acostumar comigo.

Fabricio — Retira-te ; alias esperi-

mentarás a minha colera.

A Gota — Ingrato! Pois assim me reppelles? Eu te accomodarei com as minhas caricias.

Fabricio — O' meu Deos! As mãos me vão inchando; os dedos se me torcem, e engilhão.

A Gota — Eu he, que te estou pene trando.

Fabricio — Que suplicio! E não poderás deixar me por hum instante os pés, ou as mãos?

A Gota — Seguramente, meu amigui-nho; e tanto que, se quizeres, subir-te-hei para o estomago, ou para a cabeça.

Fabricio — Não, não pelo amor de Deos.

A Gota — Pois bem, meu caro: fica rei onde estou.

Fabricio — O' Deos, que dor! Que tormento! Agulhas ardentes me despedação os nervos: parece, que ossos me fervem, e se dissolvem. São, são, fu ria infernal.

A Gota — Se com isto alivias, grita, grita a tua vontade, meu peccurrucho: injuria me quanto quizeres; que nem por isso amar-te-hei menos.

Fabricio — Essa tua labia ainda mais me faz desesperar.

A Gota — E não crês, que eu seja muito tua amiga?

Fabricio — Boas provas tens dado disso.

A Gota — Pois sabe, ingrátete, o que posso fazer por ti. Pelas desordens da mocidade ajoiza a que excessos chegarião os homens, se eu lhes não pozesse hum freio saudavel. Eu sou a vingadora do povo, e a tutora da idade madura. Se algumas virtudes ainda existem sobre a terra, á mim se devem, e á minha joven irmã, que huns dizem ser Americana, e outros Parisiense.

Fabricio — Execravel familia, eu já não precisava de vós; pois ia esposar-me com a minha Sofia.

A Gota — Como ousas, cruel, despedaçar-me o coração, descobrindo-me, que tenho huma rival? Pois bem; par te, e vai cazar com ella.

Fabricio — Ai! que me não posse me cher. Senhora minha, todo o mundo

gosta de viver, e tu mais, que ninguem. Toma pois da minha vida o que te aprou ver, e deixa me ir cazar.

A Gota — Tenho dó da tua loucura, e por isso condescendo. Ouve cá: tenho procuração de todas as outras molestias minhas companheiras, e devo fazer ajustes em favor da communidade.

Fabricio — Eu tambem assim o entendo.

A Gota — Sim fiquemos justos por trez annos.

Fabricio — De muito bom grado: he bom negocio. Agora vejo, que és minha amiga.

A Gota — De vagar, de vagar. Estes trez annos são o quinhão da natureza: resta o dos Medicos.

Fabricio — Ui! Como he isso? Pois tu tambem mercadejas por elles? Eu oria, que vós ambos creis inimigos irreconciliaveis.

A Gota — Pelo contrario há entre nós sociedade geral. A molestia sustenta o Medico; o Medico sustenta a molestia: e quando esta rapa o miseravel doente, o doctor sempre aproveita.

Fabricio — Vejamos lá qual he o quinhão desses meus senhores.

A Gota — Aqui trago a tabella: atende. = Molestia natural trez annos = suplemento da Medicina sete annos = Sôma dez annos.

Fabricio — Não há proporção nessa conta: irra! Isso he medicina de Judeos.

A Gota — Bem o sei; e até me envergonho disso: mas tal he a tabella deste anno: e quanto mais sabios se fizerem esses doctores, pior será.

Fabricio — Já que assim he, vão-se embora os dez annos. A Deos, senhora Gota, a Deos para sempre.

A Gota (*chorando*) — A Deos, caro amigo. Vê, se no estudo, e sabedoria encontras o arrimo, que perdes em mim.

Fabricio (*á parte*) — Vai-te, velha infernal; vai te, que estou livre das tuas garras.

A Gota (*á parte*) Pobre tolinho! Já lhe ia querendo bem. Velle sobr'elle o Ceo em minha ausencia.

Quando Fabricio tinha cabido em alguma falta, immediatamente reflectia no

caso, e assim sempre tinha a su'alma em equilibrio: mas não lhe chegando a penetração para descobrir em hum accesso de gota a consequencia de seus primeiros erros, colhia dessa pretendida injustiça mais desanimo, que resignação. Por outra parte suas pobres pernas, posto que livres da dor, havião conservado dessa prova não sei, que temidez, que parece ser partilha de toda a laia de infelizes.

Com o espirito tão abatido, como o corpo, estava elle immovel no seu banco, quando d'improviso abre-se a porta da Hospedaria, d'onde sahio huma senhora d'exterior respeitavel, cuja cabeça mostrava soberba, posto que conhecedores podessem julgar, que não lhe ajustava bem nos hombros. Tinha o vestido ricamente bordado; mas não tão cumprido, que não deixasse bruxolear algumas vezes debaixo das franjas pes chatos, e sapatos rotos, que trahião huma origem, e trajes equivocos. Esta grande mulher chamava-se a Ambição.

(Continuar-se-á)

ANECDOTAS.

O desengano na Confissão.

¶ Certa moça muito gamenha accusava-se na confissão de fazer uso de rebiques no rosto. « De que serve isto! (perguntou-lhe o Confessor.) Para tornar-me mais bella, e seductora (respondeo a penitente.) E será isso verdade? (replicou o Padre.) Ao menos eu, Reverendo Snr., assim o creio. Então o confessor, fazendo a sahir hum pouco do confessionario, e fitando-lhe os olhos, disse: « Está bem, minha filha, continuai a pôr os vossos rebiques; porque com elle ficaes ainda mais feia.

¶ Certo Cura d'Aldeia tendo padecido por muito tempo huma enfermidade proveniente do grande uso, que fizera de comer carne de porco, logo que se restabeleceo, continuou a explicar na Igreja a doutrina Christã nos Domingos aos

seus freguezes: e quando chegava aos inimigos d'alma dizia « Os inimigos d'alma, meus irmãos, são trez: mundo, diabo, e carne de porco.

¶ Hum sujeito, que fez banca rota, e quebrou na praça, depois de haver empregado os meios possiveis de satisfazer a seus credores, chamou os a todos, e disse-lhes — De balde, senhores, tenho trabalhado até hoje para satisfazer vos: e como nada tenho podido conseguir, assento de vos deixar esse cuidado, ou melhor será, vos persuadaes, que nada vos devo, e ficaremos de contas justas.

¶ Certo curioso em Pariz olhava para os Sete Sacramentos pintados pelo famoso Poussin, e achou muito que criticar no quadro, que representava o Matrimonio; e concluiu, dizendo (talvez por não viver contente da mulher, com quem cazara) — Agora acabo de crer, que he mui difficuloso fazer hum bom casamento, ainda que seja pintado.

¶ Certo Periodiqueiro empenhou-se fortemente para que hum sujeito de letras escrevesse para a sua folha: e como aquelle não lhe fizesse a vontade, obrou como cavalheiro: prestou a tal folha para quem o quizesse malhar, mas o sujeito costuma a desprezar cachorrinhos gozos.

¶ Certo marido, cuja mulher era de muito mão genio, a nada respondia dos seus continuos ralhos: e como hum amigo lhe dissesse, que elle parecia ter medo de sua mulher; respondeo-lhe — Del-a não he que eu temo; he sim da gritaria, que faz.

¶ Certa senhora, que era mais velha, que sua irmã do mesmo pai, e mãe, disse, que entre ellas havia mui pequena differença de idade; porque ella só era mais velha, que a outra dous mezes, e quatro dias.

O CARAPUCEIRO.

Periodico Moral, e so' per accidens politico.

Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Sabbado 5 de Novembro.

(NUMERO 63.

As sete mulheres — Conto allegorico continuado do N^o antecedente.

ASSIM como as tempestades amadurem as lavouras, as contestações com a justiça apres-ão singularmente a madureza d'hum cabeça. A de Fabricio começava a experimentar essa util influencia; e posto que ainda não conviesse, que teria obrado melhor em preferir o caminho do campo, todavia estava convencido da necessidade de andar pela cidade com prudente desconfiança. O que algum tanto o animava era, que deixando o bairro da Chicana, entrava no da Comedia. Este nome parecia-lhe de feliz agouro; por que como se pode crer, que tenham intenções malfazejas homens, que só tractão de divertir se?

N'aquelle dia dava-se a primeira representação d'hum tragedia nova. Era grande a turba multa de homens, que se apertavão, e empuchavão brutalmente contra a obscura baiúca, onde se vendião os bilhetes; e hum mulher no meio delles continuadamente lhes coxixava aos ouvidos. A' vista de seus olhos vesgos, e de sua pelle asafroada não faltou quem logo a reconhecesse por Inveja, á qual tambem se dão nomes tirados de seus attributos, como sejam; *calumnia*, *de lação*, *perfidia*. Mas o honesto Fabricio ate lhe ignorava a existencia, e illudido das exterioridades tinha-a com hum beata; e neste supposto não podia atinar porque hum dama tão devota assim se punha em apertões com homens, que ião ao theatro.

Mas em quanto se embalava como es-

touvado nestas inuteis conjecturas, embaraçarão-se-lhe os pés em hum corda extendida ao travez da rua, e foi de ventas ao chão. A alegria porém, que se assoalhou no semblante da Inveja por motivo da queda do nosso joven, não deixou duvida, que fosse ella mesma a auctora d'aquella armadilha. Correo logo a Fabricio com a velocidade da aranha sobre a mosea; e fingindo ajudalo a erguer-se, arrojou-o outra vez á terra. Depois do que a falsa santarrona tomou a palavra, e disse.

A Inveja — Muito bons dias, meu caro Fabricio, folgo de tributar homenagens ao teu merito.

Fabricio — Oh! A senhora he muito boa pessoa!

A Inveja — Careço da tua penna para escrever hum libello famoso contra certo escriptor, que quer ter mais talentos, do que eu.

Fabricio — Livre-me Deos de tão vil officio.

A Inveja — Ora finge te escrupuloso comigo. Quem he, que não sabe, que es tu o auctor d'aquella satyra . . .

Fabricio — Quem! Eu, auctor dessa porcaria?

A Inveja — Sem duvida. Eu o disse; e presentemente todo o mundo o crê.

Fabricio — Que detestavel calumnia!

A Inveja — Assim fallão todos os culpados; mas isso não basta. Tu lamentas os loucos, a quem se persegue; e por conseguinte és hum fanatico.

Fabricio — Pois a humanidade será tambem algum prejuizo?

A Inveja — Prejuizo! Está dicto: es hum athêo.

Fabricio — Creio , não te será facil o provares.

A Inveja — Tudo está provado ; porque disseste mal do Governo.

Fabricio — Não proferi contra elle hum só palavra.

A Inveja — Melhor ! Quem se cala , conspira

Fabricio — Ah ! Eu não conspiro , se não o meu casamento com a bella Sofia.

A Inveja — Leve-me a breca , se casares com ella. Eu vou já d'aqui revelar te a ruina dos teus bens , o opprobrio da tua familia, a infamia dos teus costumes, e os crimes , que meditas.

Fabricio — E como provarás tão grosseras calumnias ?

A Inveja — Tenho as minhas satyras , os meus periodicos , e bons amigos.

Fabricio — Eu só tenho por mim a innocencia , e a virtude.

A Inveja — Boa laia de Pelintras , que fazem balhar o genero humano ! Eu cá despedaço rindo : a maldade amplifica ; a indifferença repete ; a amizade duvida , e por cansasso , ou por prazer todo o mundo a final vem a dar-me credito. Crê-me tambem , Fabricio : vai-te enforçar ; que he o recurso , que te quero deixar.

Fabricio — Mas porque me aborreces tu ?

A Inveja — Só porque és vivente.

Fabricio — Com effeito he muito ! Odiosa furia , eu quero desmascarar-te.

A Inveja — O' povo corre, agarra deste miseravel : elle matou trez mulheres , envenenou as fontes publicas , e

Fabricio — Pazes , pazes : já nos rodeião de todas as partes.

A Inveja — Tanto melhor : mais de pressa serás apedrejado . . . Este maldicto poz fogo a cazas : a perturbação se lhe assoalha no rosto , e trahe os seus crimes.

Fabricio — Divindade terrivel ! Estou a teu dispor. Esse ar palido annuncia má saude. Toma alguns annos da minha vida , e deixa-me.

A Inveja — Que me importão cá teus annos : a inveja não morre : porém como em recebelos tiro-t'os , convenho só para ter esse prazer.

Fabricio — Bastar-te-ão dous annos ?

A Inveja — Miseravel ! Não sabes, que eu firo de morte ; e que algumas vezes se depois de dez annos de remedios , e de dores conseguem fechar a chaga , sempre permanece a horrida cicatriz ? Todavia como és hum bajoujo , que nunca frequentaste a corte , nem as grandes cidades. Solto-te por sete annos.

Fabricio — Embora : cumprão-se os teus desejos.

A Inveja — Agora que tens comprado a tua paz , ouve. Sé encontrares alguns rivaes , que te embarcem , adverte-me ; que eu limparei o caminho.

Fabricio — Grande bondade he a tua ! Mas a maior felicidade , que conto , he não me teres limpado a mim mesmo.

Grande fructo produzio esta ultima lição. Fabricio envergonhado da sua presumpção , e convencido do seu erro amargamente lamentava o ter desprezado os concelhos de seu velho pai , e de se haver mettido em hum cidade , onde reinava tanta perversidade , de maneira que se não fosse maior perigo de desandar , do que proseguir o caminho , elle não poria duvida de dar este bello exemplo : mas tal he o infeliz destino dos homens , que só lles chega a sabedoria , quando os males se lhes tem tornado inevitaveis.

Vingava Fabricio a largos passos a extrema da cidade , perto da qual habitava Sofia , eis que de repente se vê ferido d' hum golpe tão violento , como imprevisto. Oh ! Deos ! Era outra mulher , a quinta pelas contas , que logo desde manhã procurou briga com este moço , se he que depois dos trances, por que havia passado, ainda se lhe podia dar este nome.

Fabricio — Olha lá , mulher ; que me pizaste o pé.

A Gota — Isto he hum gracinha , meu caro.

Fabricio — Boa gracinha do diabo ! Tens talons de ferro , que me estropiarão. (Assenta-se em hum banco de pedra junto a hum grande hospedaria.)

A Gota — Deixa estar , meu caro ; que te has de acostumar comigo.

Fabricio — Retira-te ; alias experi-

mentarás a minha colera.

A Gota — Ingrato! Pois assim me re-
pelles? Eu te accomodarei com as mi-
nhas caricias.

Fabricio — O' meu Deos! As mãos me
vão inchando; os dedos se me torcem,
e engilhão.

A Gota — Eu he, que te estou pene-
trando.

Fabricio — Que suplicio! E não po-
derás deixar-me por hum instante os
pés, ou as mãos?

A Gota — Seguramente, meu amigui-
nho; e tanto que, se quizeres, subir-
te-hei para o estomago, ou para a cabeça.

Fabricio — Não, não pelo amor de
Deos.

A Gota — Pois bem, meu caro: fica
rei onde estou.

Fabricio — O' Deos, que dor! Que
tormento! Agulhas ardentes me despe-
dação os nervos: parece, que ossos me
fervem, e se dissolvem. São, são, fu-
ria infernal.

A Gota — Se com isto alivias, grita,
grita a tua vontade, meu pecurrucho:
injuria-me quanto quizeres; que nem
por isso amar-te-hei menos.

Fabricio — Essa tua labia ainda mais
me faz desesperar.

A Gota — E não crês, que eu seja
muito tua amiga?

Fabricio — Boas provas tens dado disso.

A Gota — Pois sabe, ingrátete, o que
posso fazer por ti. Pelas desordens da
mocidade ajuiza a que excessos chegari-
ão os homens, se eu lhes não pozesse
hum freio saudavel. Eu sou a vingadora
do povo, e a tutora da idade madura.
Se algumas virtudes ainda existem sobre
a terra, á mim se devem, e á minha jo-
ven irmã, que huns dizem ser America-
na, e outros Parisiense.

Fabricio — Execravel familia, eu já
não precisava de vós; pois ia esposar-
me com a minha Sofia.

A Gota — Como ousas, cruel, despe-
daçar-me o coração, descobrindo-me,
que tenho huma rival? Pois bem; par-
te, e vai cazar com ella.

Fabricio — Ai! que me não posso me-
cher. Senhora minha, todo o mundo

gosta de viver, e tu mais, que ninguém.
Toma pois da minha vida o que te aprou-
ver, e deixa-me ir cazar.

A Gota — Tenho dó da tua loucura, e
por isso condescendo. Ouve cá: tenho
procuração de todas as outras molestias
minhas companheiras, e devo fazer a-
justes em favor da communitade.

Fabricio — Eu tambem assim o entendo.

A Gota — Sim fiquemos justos por
trez annos.

Fabricio — De muito bom grado: he
bom negocio. Agora vejo, que és mi-
cha amiga.

A Gota — De vagar, de vagar. Estes
trez annos são o quinhão da natureza:
resta o dos Medicos.

Fabricio — Ui! Como he isso? Pois
tu tambem mercadejas por elles? Eu cria,
que vós ambos ercis inimigos irrecon-
ciliaveis.

A Gota — Pelo contrario há entre nós
sociedade geral. A molestia sustenta o
Medico; o Medico sustenta a molestia:
e quando esta rapa o miseravel doente,
o doctor sempre aproveita.

Fabricio — Vejamos lá qual he o qui-
nhão desses meus senhores.

A Gota — Aqui trago a tabella: atten-
de. = Molestia natural trez annos = su-
plemento da Medicina sete annos = Sô-
ma dez annos.

Fabricio — Não há proporção nessa
conta: irra! Isso he medicina de Judeos.

A Gota — Bem o sei; e até me enver-
gonho disso: mas tal he a tabella deste
anno: e quanto mais sabios se fizerem
esses doctores, pior será.

Fabricio — Já que assim he, vão-se
embora os dez annos. A Deos, senhora
Gota, a Deos para sempre.

A Gota (*chorando*) — A Deos, caro
amigo. Vê, se no estudo, e sabedoria
encontras o arrimo, que perdes em mim.

Fabricio (*á parte*) — Vai-te, velha in-
fernal; vai te, que estou livre das tuas
garras.

A Gota (*á parte*) Pobre tolinho! Já
lhe ia querendo bem. Velle sobr'elle o
Ceo em minha auzencia.

Quando Fabricio tinha cahido em al-
guma falta, immediatamente reflectia no

caso, e assim sempre tinha a su'alma em equilibrio: mas não lhe chegando a penetração para descobrir em hum accesso de gota a consequencia de seus primeiros erros, colhia dessa pretendida injustiça mais desanimo, que resignação. Por outra parte suas pobres pernas, posto que livres da dor, haviam conservado dessa prova não sei, que temidez, que parece ser partilha de toda a laia de infelizes.

Com o espirito tão abatido, como o corpo, estava elle immovel no seu banco, quando d'improviso abre-se a porta da Hospedaria, d'onde sahio huma senhora d'exterior respeitavel, cuja cabeça mostrava soberba, posto que conhecedores podessem julgar, que não lhe ajustava bem nos hombros. Tinha o vestido ricamente bordado; mas não tão cumprido, que não deixasse bruxolear algumas vezes debaixo das franjas pés chatos, e sapatos rotos, que trahião huma origem, e trajes equivococ. Esta grande mulher chamava-se a Ambição.

(Continuar-se-á)

ANECDOTAS.

O desengano na Confissão.

¶ Certa moça muito gamenha accusava-se na confissão de fazer uso de rebiques no rosto. « De que serve isto! (pergunto-lhe o Confessor.) Para tornar-me mais bella, e seductora (respondeo a penitente.) E será isso verdade? (repliquou o Padre) Ao menos eu, Reverendo Snr., assim o creio. Então o confessor, fazendo-a sahir hum pouco do confessional, e fitando-lhe os olhos, disse: « Está bem, minha filha, continuei a pôr os vossos rebiques; porque com elle ficas ainda mais feia.

¶ Certo Cura d'Aldeia tendo padecido por muito tempo huma enfermidade proveniente do grande uso, que fizera de comer carne de porco, logo que se restabeleceo, continuou a explicar na Igreja a doutrina Christã nos Domingos aos

seus freguezes: e quando chegava aos inimigos d'alma dizia « Os inimigos d'alma, meus irmãos, são trez: mundo, diabo, e carne de porco.

¶ Hum sujeito, que fez banca rota, e quebrou na praça, depois de haver empregado os meios possiveis de satisfazer a seus credores, chamou os a todos, e disse-lhes — De balde, senhores, tenho trabalhado até hoje para satisfazer vos: e como nada tenho podido conseguir, assento de vos deixar esse cuidado, ou melhor será, vos persuadaes, que nada vos devo, e ficaremos de contas justas.

¶ Certo curioso em Pariz olhava para os Sete Sacramentos pintados pelo famoso Poussin, e achou muito que criticar no quadro, que representava o Matrimonio; e concluiu, dizendo (talvez por não viver contente da mulher, com quem cazara) — Agora acabo de crer, que he mui difficiloso fazer hum bom casamento, ainda que seja pintado.

¶ Certo Periodiqueiro empenhou-se fortemente para que hum sujeito de letras escrevesse para a sua folha: e como aquelle não lhe fizesse a vontade, obrou como cavalheiro: prestou a tal folha para quem o quizesse malhar: mas o sujeito costuma a desprezar cachorrinhos gozos.

¶ Certo marido, cuja mulher era de muito máo genio, a nada respondia dos seus continuos ralhos: e como hum amigo lhe dissesse, que elle parecia ter medo de sua mulher; respondeo-lhe — Dela não he que eu temo; he sim da gritaria, que faz.

¶ Certa senhora, que era mais velha, que sua irmã do mesmo pai, e mãe, disse, que entre ellas havia mui pequena differença de idade; porque ella só era mais velha, que a outra duas mezes, e quatro dias.